

IA generativa em campanhas eleitorais:

mapeamento de padrões globais

Resumo para Formuladores
de Políticas 2025.1

SINOPSE

Este Resumo para Formuladores de Políticas fornece uma análise de alto nível das conclusões do documento técnico da IPIE, *The Role of Generative AI Use in 2024 Elections Worldwide* (O papel do uso da IA generativa nas Eleições de 2024 pelo mundo) (TP2025.2). A Inteligência Artificial Generativa (GenAI) está sendo implantada de várias maneiras durante as eleições, desde a criação de mensagens de áudio e vídeo deepfake até a segmentação sofisticada de eleitores. Quais são as implicações da GenAI para a administração eleitoral e a participação dos eleitores em todo o mundo?

Para entender as tendências globais, a IPIE criou um banco de dados formal de incidentes para capturar todas as instâncias de uso político da GenAI em 2024, conforme relatado nos principais meios de comunicação. O banco de dados registrou todas as informações disponíveis sobre quem usa a GenAI, como e com que finalidade.

Com base em uma análise de um conjunto de dados original de 215 incidentes, abrangendo todos os 50 países que realizaram eleições nacionais competitivas em 2024, resumimos as tendências globais no uso da GenAI para comunicações de campanha, propaganda eleitoral de candidatos, operações de influência estrangeira e esforços de participação dos eleitores.

Constatamos que:

- (1) Quatro quintos (80%) dos países que realizaram eleições em 2024 tiveram incidentes com GenAI.
- (2) A grande maioria (90%) dos incidentes envolveu a criação de conteúdo, como mensagens de áudio, imagens, vídeos e publicações em redes sociais.
- (3) Quase metade dos incidentes não tem fonte conhecida (46%), um quarto foram produzidos por candidatos e partidos políticos (25%), um quinto foram produzidos por atores estrangeiros (20%) e o restante vieram de outras fontes (9%).
- (4) Mais de dois terços (69%) dos incidentes foram descritos como tendo um papel prejudicial na eleição.

O principal documento técnico aborda a metodologia, as técnicas para reunir observações de contextos comparativos e as limitações da análise do banco de dados de incidentes.

Esta avaliação oferece a primeira análise global e orientada por dados desse tipo, projetada para informar recomendações de políticas que aprimorem a administração eleitoral, promovam a confiança nos processos eleitorais e aumentem o comparecimento dos eleitores.

As tecnologias de GenAI já estão moldando a vida política. Para orientar a inovação e a governança responsáveis, os criadores de tecnologias e os formuladores de políticas devem entender tanto as aplicações positivas quanto os possíveis danos que esses sistemas apresentam.

INTRODUÇÃO

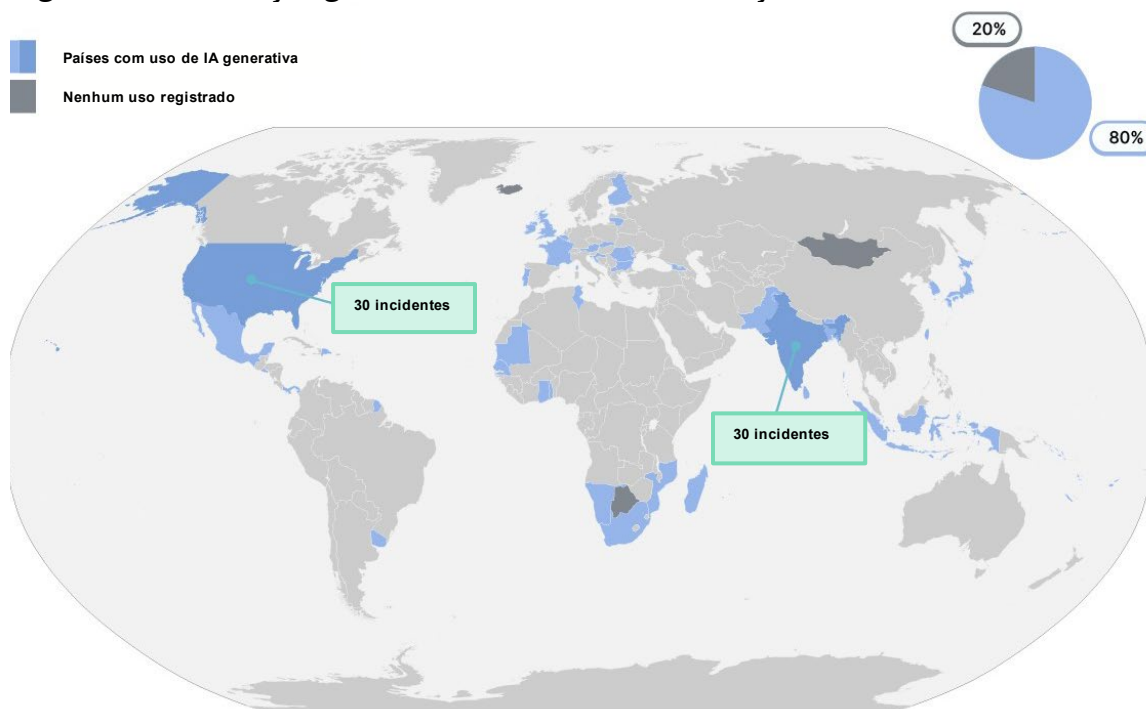
A IA gerativa já é uma parte importante da comunicação política moderna, especialmente durante as eleições [1]. Em 2024, mais da metade da população mundial votou em eleições nacionais [2]. Nessas eleições, as ferramentas de GenAI foram usadas para influenciar os eleitores, espalhar mentiras e interromper os processos democráticos. O impacto não é mais especulativo ou teórico; é observável e global.

Como a GenAI está sendo usada para influenciar as eleições, e por quem? Para responder a esta pergunta, criamos o primeiro banco de dados global de código aberto de incidentes com GenAI durante as eleições. O banco de dados abrange 50 países com votações nacionais competitivas em 2024, e esta análise se baseia em 215 casos registrados, examinados por uma equipe de codificação de três pessoas com altas pontuações de confiabilidade entre codificadores e porcentagem de concordância, e acompanhados por processos externos de revisão e comprovação.

Para obter notas adicionais sobre a metodologia, consulte o documento técnico da IPIE, *The Role of Generative AI Use in 2024 Elections Worldwide (O papel do uso da IA generativa nas Eleições de 2024 pelo mundo)* (TP2025.2) [3]. A Figura 1 apresenta uma visualização de onde a GenAI foi usada nas eleições de 2024. Havia 50 países com mais de um milhão de habitantes que realizaram eleições competitivas, conforme definido por classificações de especialistas bem aceitas [4], [5], [6].

Nossas conclusões devem ser usadas para informar o projeto de tecnologia e a supervisão de políticas públicas. A GenAI está sendo amplamente utilizada (muitas vezes de forma enganosa) por agentes políticos, entidades estrangeiras e fontes desconhecidas. Este Resumo para Formuladores de Políticas destila as tendências mais importantes dos dados e oferece percepções fundamentadas para orientar as proteções eleitorais e as respostas políticas.

Figura 1. Distribuição global do uso de GenAI nas eleições de 2024



Fonte: Cálculos da IPIE baseados em dados coletados de 10/12/2024 a 17/02/2025.

Observação: Para obter mais informações sobre amostragem e metodologia, consulte o documento técnico da IPIE, *The Role of Generative AI Use in 2024 Elections Worldwide (O papel do uso da IA generativa nas Eleições de 2024 pelo mundo)* (TP2025.2). Algumas instâncias de GenAI podem surgir após o período de coleta, embora a maioria tenha sido relatada nesse

1º ACHADO: A GENAI ESTÁ ENVOLVIDA NA MAIORIA DAS ELEIÇÕES

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Em 2024, 80% dos países que realizaram eleições tiveram incidentes com GenAI — principalmente nos EUA e na Índia.

A grande maioria (80%) dos países que realizaram eleições nacionais competitivas em 2024 experimentou o uso da GenAI durante o período da campanha. Dentro desse grupo de países, a IPIE registrou dez ou mais incidentes com GenAI em oito países, sendo que o maior número de incidentes ocorreu na Índia (30 incidentes) e nos EUA (30 incidentes).

Em alguns países, o uso da GenAI se destacou. Há apenas algumas instâncias de GenAI registradas na Romênia, por exemplo. No entanto, ela foi empregada como parte de um esforço coordenado para degradar a eleição do país, o que acabou levando à anulação dos resultados da eleição presidencial [7]. Como explica a Fundação Internacional para Sistemas Eleitorais: “a decisão do tribunal [constitucional romeno] destacou o impacto da ampla implantação de inteligência artificial (IA),

sistemas automatizados e campanhas coordenadas de integridade de informações sobre a integridade eleitoral, entre outras descobertas de

interferência” [8]. Portanto, é fundamental considerar a natureza específica do uso da GenAI em campanhas eleitorais e o contexto em que ela é empregada.

A essa altura, na maioria dos países onde são realizadas eleições competitivas, as comunicações de campanha, a propaganda eleitoral de candidatos, as operações de influência estrangeira e os esforços de participação dos eleitores são, de alguma forma, moldados pela GenAI.

2º ACHADO: GENAI É USADA PRINCIPALMENTE PARA A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Cerca de 90% dos incidentes envolveram conteúdo gerado pela GenAI, como áudio, imagens, vídeos e postagens em mídias sociais.

A GenAI é usada com mais frequência para a criação de conteúdo. Em 90% dos incidentes registrados, a GenAI produziu mensagens de áudio, imagens, vídeos ou texto. Essas ferramentas permitem a criação rápida de conteúdo realista e enganoso, que pode ser distribuído em escala e com precisão.

Em muitos casos, a GenAI também é implantada em sistemas que visam públicos específicos com mensagens personalizadas. Esses usos integrados são mais sofisticados do que a simples geração de conteúdo e, muitas vezes, dão suporte a operações de influência mais amplas. Em Bangladesh, um vídeo sintético que circulou no dia da eleição mostrou falsamente um candidato à Assembleia, Abdullah Nahid Nigar, anunciando sua retirada da disputa [9], [10]. O vídeo se espalhou rapidamente pelas plataformas de redes sociais. Em Taiwan, um vídeo manipulado por IA mostrava uma mulher fazendo afirmações pessoais

falsas sobre um dos principais candidatos à presidência [11]. Na Namíbia, o áudio deepfake usou ferramentas de clonagem de voz para fabricar declarações do presidente dos EUA, Joe Biden, em apoio a partidos políticos locais [12].

Estes exemplos revelam como a GenAI permite que os envolvidos moldem narrativas políticas, se façam passar por figuras públicas e manipulem o discurso público. Em vez de servirem como ferramentas de conteúdo isoladas, os sistemas de GenAI operam cada vez mais dentro de estratégias de comunicação coordenadas. Eles combinam a criação de conteúdo com a distribuição direcionada para maximizar o alcance e o impacto.

3º ACHADO: A MAIORIA DOS USUÁRIOS DA GENAI É DESCONHECIDA

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Quase metade dos incidentes teve fontes desconhecidas, 25% vieram de candidatos ou partidos políticos e 20% de atores estrangeiros.

Em todo o conjunto de dados, a fonte por trás do conteúdo gerado pela GenAI geralmente é desconhecida. Em 46% dos casos, não foi possível rastrear a origem. Os candidatos e partidos políticos responderam por 25%, seguidos por atores estrangeiros, com 20%, e outros grupos (como lobistas, organizações cívicas ou cidadãos individuais) com 9%.

Nos casos em que a fonte não pôde ser rastreada, 79% envolvem suspeita de manipulação política. Um exemplo notável ocorreu na República da Irlanda, onde aproximadamente 150 contas de modelos anônimos no X, anteriormente conhecido como Twitter, compartilharam conteúdo gerado pela GenAI com o objetivo de influenciar a eleição nacional. As contas pareciam coordenadas, mas não tinham atribuição identificável [13].

Os responsáveis podem optar por ocultar a própria identidade por diferentes motivos. Em casos de interferência estrangeira ou campanhas de desinformação, permanecer anônimo ajuda a evitar sanções ou investigações públicas. A visibilidade comprometeria sua influência e aumentaria o risco de proibições da plataforma. Mesmo quando a intenção é menos prejudicial, os responsáveis ainda podem ocultar seu envolvimento para preservar a percepção de autenticidade de uma mensagem. Por exemplo, candidatos políticos contrataram consultores para a criação de conteúdo de áudio gerado pela GenAI em dialetos locais. Esses materiais visam atingir populações sub-representadas ou menos alfabetizadas. Embora o conteúdo possa servir ao alcance cívico, a divulgação da origem pode reduzir o poder de persuasão.

O anonimato, seja para fins prejudiciais ou estratégicos, complica a atribuição, a responsabilidade e a governança da plataforma. À medida que as ferramentas de GenAI se tornam mais acessíveis, o uso de fontes não rastreáveis apresenta desafios crescentes para a transparência na comunicação política. O fortalecimento da detecção, dos padrões de divulgação e dos mecanismos de supervisão será fundamental para lidar com esse risco.

4º ACHADO: A MAIORIA DOS USOS DE GENAI TEM USOS PREJUDICIAIS NAS ELEIÇÕES

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Mais de dois terços dos incidentes (69%) foram caracterizados como tendo desempenhado um papel prejudicial no processo eleitoral.

Cada instância de uso da GenAI registrada no banco de dados foi categorizada como benéfica, prejudicial ou pouco clara em suas possíveis implicações eleitorais. Os exemplos positivos incluíram o uso da GenAI para mensagens políticas, explicação de políticas ou tradução de idiomas. Por outro lado, os usos prejudiciais envolviam falsificação de identidade hostil, desinformação automatizada ou amplificação de conteúdo de baixa qualidade conduzida por bots. Alguns usos (como o áudio gerado por IA para fins menores ou cômicos) foram codificados como pouco claros. Mais de dois terços (69%) dos incidentes registrados foram considerados prejudiciais no contexto de uma eleição.

Entre os casos atribuídos a agentes estrangeiros (que compreendem 20% de todas as fontes registradas), todos os usos relatados da GenAI serviram a propósitos prejudiciais. Isso reflete um interesse consistente entre as entidades estrangeiras em interferirem nos processos eleitorais ou manipularem as percepções dos eleitores. Por exemplo, antes da eleição nas Ilhas Salomão, os pesquisadores identificaram uma aparente coordenação entre agentes russos e chineses [14]. Isso incluiu conteúdo de voz gerado por IA disseminado por um canal pró-Partido Comunista Chinês em uma plataforma análoga ao YouTube.

Apesar dessas ameaças, a GenAI também foi usada de forma construtiva. Entre os partidos políticos e candidatos nacionais, 38% dos usos relatados foram categorizados como benéficos. Cerca de 16% dos incidentes foram usados para alcance cívico ou acessibilidade. Os partidos políticos usaram a GenAI para envolver eleitores carentes ou simplificar as comunicações. No Japão, por exemplo, os candidatos empregaram chatbots com tecnologia GenAI para responder às perguntas dos eleitores e envolvê-los [15]. Estes exemplos sugerem que as ferramentas de GenAI, quando usadas de forma transparente e responsável, podem ajudar a melhorar o acesso a informações políticas e a apoiar campanhas mais inclusivas, especialmente entre comunidades que têm sido historicamente mal atendidas.

No entanto, identificar esses casos positivos foi difícil devido à pouca transparência e aos relatórios limitados. Reconhecer os riscos e as oportunidades da GenAI é essencial para moldar respostas políticas eficazes e manter a integridade das eleições.

CONCLUSÃO

Este Resumo para Formuladores de Políticas apresenta a primeira base global de evidências sobre como a IA Generativa (GenAI) influenciou eleições nacionais competitivas em 2024. A GenAI foi usada em 80% dos países analisados, com base em um banco de dados que abrange 215 incidentes em 50 eleições nacionais competitivas.

A principal função da GenAI era a criação de conteúdo sintético, especialmente vídeos deepfake, áudios e publicações de redes sociais. Quase metade de todos os incidentes de GenAI não tinha um autor, produtor ou organização identificável por trás do conteúdo. Quando a atribuição foi possível, os atores políticos nacionais foram responsáveis por 25% dos usos e as entidades estrangeiras por 20%. Mais de dois terços de todos os incidentes de GenAI tentaram prejudicar a integridade das eleições.

Outras descobertas e notas metodológicas estão disponíveis no documento técnico completo, *The Role of Generative AI Use in 2024 Elections Worldwide (O papel do uso da IA generativa nas Eleições de 2024 pelo mundo)* (TP2025.2).

A GenAI amplia a velocidade da produção de conteúdo e a atratividade do próprio conteúdo. Ela pode ser usada para produzir conteúdo positivo, preciso ou inspirador, mas raramente é usada dessa forma. Além disso, ela sempre faz parte de um conjunto maior de ferramentas de tecnologia e comunicação. Portanto, se houver supervisão de políticas públicas, qualquer diretriz não deve abranger apenas o uso da GenAI nas eleições, mas também outros aspectos prejudiciais das comunicações de campanha.

Dada a prevalência do uso da GenAI em todo o mundo, os eleitores se encontram regularmente em situações em que dificilmente determinam (ou não conseguem determinar) se o conteúdo que veem on-line é gerado por IA ou não. Portanto, é importante fortalecer a capacidade dos eleitores de fazerem isso. Isso pode ser alcançado por meio do estabelecimento da divulgação obrigatória. Os defensores de campanhas políticas que dependem da GenAI devem declarar isso. As empresas podem se certificar de policiar com mais rigor se o conteúdo de IA em suas plataformas for divulgado como tal. Essas etapas podem ajudar a aumentar a confiança e a capacidade dos cidadãos de se informarem de maneira confiável.

Muitos usos da GenAI ainda são difíceis de detectar. Técnicas como proliferação de conteúdo e hiperdirecionamento geralmente deixam poucos rastros públicos e são pouco relatadas. A visibilidade limitada apresenta desafios significativos para pesquisadores e reguladores que buscam avaliar o escopo completo da

manipulação orientada por IA. Para resolver essa lacuna, serão necessários métodos de detecção aprimorados e colaboração contínua entre plataformas digitais e organizações de pesquisa independentes.

Considerando que grande parte do uso real está relacionada ao conteúdo, e que os resultados relatados são prejudiciais, as intervenções políticas devem começar com padrões de transparência. Bibliotecas de anúncios para conteúdo relacionado a eleições gerado por IA, evidências rastreáveis e avisos públicos sobre interferência estrangeira podem ajudar a lidar com as tendências globais preocupantes. O conteúdo produzido pela GenAI para uso em campanhas durante as eleições deve divulgar claramente suas origens de GenAI para os eleitores, juntamente com as divulgações de patrocínio de campanha que são exigidas pela maioria dos sistemas de administração eleitoral nas democracias. Qualquer supervisão significativa de políticas públicas deve estar vinculada ao acesso real aos dados e à capacidade de monitoramento independente.

REFERÊNCIAS

- [1] Nature, “Stop talking about tomorrow’s AI doomsday when AI poses risks today,” *Nature*, vol. 618, no. 7967, pp. 885–886, Jun. 2023, doi: 10.1038/d41586-023-02094-7.
- [2] The Economist, “2024 is the biggest election year in history,” *The Economist*, London, Nov. 13, 2023. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://www.economist.com/interactive/the-world-ahead/2023/11/13/2024-is-the-biggest-election-year-in-history>
- [3] IPIE, “The Role of Generative AI Use in 2024 Elections Worldwide,” International Panel on the Information Environment, Zurich, Switzerland, TP2025.2, 2025. [Online]. Available: <https://www.ipie.info/research/tp2025-2>
- [4] IDEA, “Methodology on International IDEA’s 2024 Global Elections Super-Cycle,” International Institute for Democracy and Electoral Assistance (IDEA), no date. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://www.idea.int/methodology-international-IDEA-2024-global-elections-super-cycle>
- [5] V-Dem, “Democracy Report 2024,” Varieties of Democracy, Gothenburg, Mar. 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: https://www.v-dem.net/documents/43/v-dem_dr2024_lowres.pdf
- [6] Freedom House, “Countries and Territories,” Freedom House, Feb. 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://freedomhouse.org/countries/freedom-world/scores>
- [7] Tech Informed, “Romania’s Election Hit by Cyberattacks and Misinformation,” *Tech Informed*, Dec. 18, 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://techinformed.com/romania-s-election-was-target-of-cyberattacks-and-misinformation-parliament-finds/>

- [8] IFES, “The Romanian 2024 Election Annulment: Addressing Emerging Threats to Electoral Integrity,” International Foundation for Electoral Systems (IFES), Dec. 2024. [Online]. Available: <https://www.ifes.org/publications/romanian-2024-election-annulment-addressing-emerging-threats-electoral-integrity>
- [9] C. Castro, “Bangladesh elections: censorship, AI deepfakes, and social media polarization,” Jan. 09, 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://www.techradar.com/computing/cyber-security/bangladesh-elections-censorship-ai-deepfakes-and-social-media-polarization>
- [10] Raso, “Fake News of Candidate withdrawing from election circulated on Facebook using deepfake video,” *dismislab*. Accessed: Mar. 03, 2025. [Online]. Available: <https://en.dismislab.com/deepfake-video-election-gaibandha-1/>
- [11] S. Lau, “China bombards Taiwan with fake news ahead of election,” *Politico*, Jan. 10, 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://www.politico.eu/article/china-bombards-taiwan-with-fake-news-ahead-of-election/>
- [12] Namibia Fact Check, “AI, cheapfakes coming for Namibian elections,” *Namibia Fact Check*, Mar. 05, 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://namibiafactcheck.org.na/news-item/ai-deepfakes-coming-for-namibian-elections/>
- [13] S. McDermott, “The disinfluencers: How over 150 anonymous ‘Irish’ accounts are swamping X with extreme views,” *TheJournal.ie*, May 27, 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://www.thejournal.ie/x-irish-anonymous-accounts-influence-operation-6385526-May2024/>
- [14] A. Zhang and A. Ziogas, “Russia and China co-ordinate on disinformation in Solomon Islands elections,” *ASPI The Strategist*, May 02, 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://www.aspistrategist.org.au/russia-and-china-co-ordinate-on-disinformation-in-solomon-islands-elections/>
- [15] 渡辺やすゆき ((Watanabe Yasuyuki)), “人工知能(AI)で私の分身を作りました !!watanabe-ai.com是非、どんどん質問して...,” *選挙ドットコム (Senkyō Dotto Komu)*, Jan. 19, 2024. Accessed: Feb. 12, 2025. [Online]. Available: <https://go2senkyo.com/seijika/191745/posts/842119>

AGRADECIMENTOS

Contribuintes

Autores da redação: Inga Trauthig (cientista consultora, Estados Unidos), Sebastián Valenzuela (diretor científico da IPIE e presidente do Comitê de Metodologia e Ciência, Chile), Philip Howard (presidente e CEO da IPIE, Canadá/Reino Unido). Revisores gerais e independentes: Kate Dommett e Dounia Mahlouly. Verificação de fatos: Heidi Schultz. Design: Domenico Di Donna. Edição de texto: Michelle Rosen. Agradecemos os comentários do Comitê de Metodologia e Ciência da IPIE: Shelley Boulianne (membro, Canadá/Reino Unido), Frank Esser (membro, Alemanha/Suíça), Lisa Given (membro, Canadá/Austrália), Stephan Lewandowsky (membro, Austrália/Reino Unido), Eva Navarro-López (membro, Espanha/Reino Unido). Agradecemos o apoio da Secretaria do IPIE: Egerton Neto, Anna Staender, Donna Seymour e Alex Young.

Financiadores

O International Panel on the Information Environment (IPIE) agradece o apoio da Children's Investment Fund Foundation, Ford Foundation, Heising-Simons Foundation, Oak Foundation, Simons Foundation. Quaisquer pareceres, descobertas, conclusões ou recomendações expressos neste material são de responsabilidade do IPIE e não refletem necessariamente o parecer dos financiadores. Para obter uma lista atualizada dos parceiros de financiamento, consulte www.IPIE.info.

Declaração de interesses

Os relatórios do IPIE são elaborados e revisados por uma rede global de afiliados de pesquisa e cientistas consultores que constituem Painéis Científicos concentrados e equipes de colaboradores. Todos os colaboradores e revisores preenchem declarações de interesses, que são revisadas pelo IPIE nas fases apropriadas do trabalho.

Citação preferencial

O *Resumo para formuladores de políticas* do IPIE fornece um resumo de alto nível do estado do conhecimento e é escrito para um público amplo. O *Relatório de síntese* do IPIE utiliza técnicas de meta-análise científica, revisão sistemática e outras ferramentas para agregação de provas, generalização de conhecimento e construção de consenso científico, e é escrito para um público especializado. O *Relatório técnico* do IPIE aborda questões de metodologia ou fornece uma análise de política sobre um problema regulatório específico. Todos os relatórios estão disponíveis no site do IPIE (www.IPIE.info).

Este documento deve ser citado da seguinte forma:

International Panel on the Information Environment. 2025. *IA generativa em campanhas eleitorais: mapeamento de padrões globais*. SFP2025.1. Zurique, Suíça: IPIE.

DOI

doi: 10.61452/NVYO3144

Informações sobre direitos autorais



Este trabalho está licenciado sob a licença Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)

SOBRE A IPIE

O International Panel on the Information Environment (IPIE) é uma organização científica independente e global que fornece conhecimento científico sobre a saúde do ambiente de informações do mundo. Sediado na Suíça, o IPIE oferece aos formuladores de políticas, ao setor e à sociedade civil avaliações científicas acionáveis sobre ameaças ao ambiente de informações, incluindo viés de IA, manipulação algorítmica e desinformação. O IPIE é o único órgão científico que organiza, avalia e promove sistematicamente a pesquisa com o objetivo amplo de melhorar o ambiente global de informações. Centenas de pesquisadores de todo o mundo contribuem para os relatórios do IPIE.

Para obter mais informações, entre em contato com o International Panel on the Information Environment (IPIE), secretariat@IPIE.info. Seefeldstrasse 123, Caixa postal, 8034 Zurique, Suíça.



International Panel on
the Information
Environment

Seefeldstrasse 123
P.O. Box 8034 Zurich
Switzerland

